

CARTILHA



**CUIDANDO DE SUAS FINANÇAS
EM TRÊS PASSOS**

Paulo Cezar Ribeiro da Silva
(organizador)

CARTILHA
CUIDANDO DE SUAS FINANÇAS
EM TRÊS PASSOS

Marcelo Cardoso Lima dos Santos * Aldimar Rossi
Thyago Brito de Mello * Ademir João Costalonga

Vitória
2016

Apresentação

A melhoria dos padrões econômicos e financeiros é objetivo de todas as pessoas. No entanto, para que isso ocorra de forma equilibrada e sustentável, é necessário planejamento e controle das receitas e despesas, independente do nível de renda. O endividamento atinge tanto aqueles que ganham pouco como os que ganham muito, tornando-se condição "sine qua non" o equilíbrio das finanças pessoal ou familiar.

No que diz respeito ao Brasil, infelizmente não recebemos a alfabetização financeira na educação de base e na maioria dos cursos superior e, por conta disso, muitas pessoas têm grande dificuldade em manter suas finanças em patamares aceitáveis, às vezes não sabendo nem ao menos o quanto de sua renda já está comprometida.

Após décadas de inflação galopante, em que dinheiro guardado era sinônimo de desvalorização da moeda ainda persiste a ausência de poupança, conseqüência direta da cultura do endividamento, fortemente reforçada pela mídia ao nos apresentar objetos de desejo que podem ser pagos em dezenas de prestações que "cabem no orçamento", e o consumidor sem as noções básicas necessárias para pesar o impacto dos juros embutidos nas parcelas acredita estar fazendo um excelente negócio e compromete dessa maneira 100% do seu salário - às vezes ate mais! - em prestações a longo prazo. Muitas vezes o extrato bancário e os comprovantes de compras são deixados de lado e não há acompanhamento da evolução das dívidas através de um orçamento mensal.

Em pouco tempo, o salário torna-se insuficiente para pagar a todas as dívidas assumidas então as pessoas recorrem à rotatividade no cartão de crédito, cheque especial, empréstimos em bancos e financiadoras como se essas fontes não aumentassem ainda mais o problema e, percebem pasmos ao receber a fatura do cartão de crédito, o boleto da financiadora ou cobrança bancária que estão envolvidos em uma "bola de neve" que não para de crescer. Todo esse desgaste tem como conseqüências a baixa da produtividade no trabalho, depressão, conflitos familiares entre outras, e o resultado são várias pessoas pedindo acordos de demissão acreditando que com as verbas rescisórias irão honrar seus compromissos, sem se dar conta de que a solução real para o problema financeiro é a mudança de atitude em relação aos gastos e poupança.

O primeiro passo para essa mudança é a educação financeira que nos ensina a utilizar o dinheiro de forma inteligente, apresentando noções de gasto real como, por exemplo, a porcentagem de juros e tarifas que pagamos ao mês/ano, a porcentagem da renda que podemos comprometer e a porcentagem que devemos poupar, bem como o cálculo dos rendimentos da poupança e investimentos, utilizando o bom senso para administrar nosso dinheiro a curto, médio e longo prazo para garantir um futuro mais tranquilo e confortável.

Desse modo, os professores do curso de administração da Faculdade Doctum de Vitória, Paulo Cezar Ribeiro da Silva (org.), Marcelo Cardoso Lima dos Santos, Aldimar Rossi, Thyago Brito de Mello e Ademir João Costalonga, conscientes de nosso papel na sociedade capixaba, estamos lançando esta importante cartilha para cuidar de suas finanças em três passos básicos, com o objetivo de auxiliar as pessoas para mudanças nos padrões de consumo, adequando as despesas às receitas, além de incentivar na formação de poupança para suportar e superar esses momentos difíceis. Cabe destacar que esta produção técnica será imprescindível em diversos cursos de extensão de curta duração como material instrucional.

Vitória, 02 de junho de 2016.

Prof. MS. Paulo Cezar Ribeiro da Silva
Coordenador do Núcleo de Extensão – Doctum Vitória

PASSO I

CONHECER A EDUCAÇÃO FINANCEIRA



“A pessoa que ama o dinheiro nunca tem o suficiente. Quem ama as riquezas jamais ficará satisfeito com o que ganha. Isso também é ilusão!” (ECLESIASTES, 5:10)

O QUE É A EDUCAÇÃO FINANCEIRA?

Educação Financeira é ter a sabedoria de como ganhar, gastar, poupar e investir seu dinheiro para melhorar sua qualidade de vida e de sua família.

É decidir como agir e o que fazer com o seu dinheiro. Significa um plano de vida, onde suas decisões atuais afetarão negativamente ou positivamente seu futuro, proporcionando a segurança material necessária para aproveitar os prazeres da vida e ao mesmo tempo obter uma garantia para eventuais imprevistos. Na realidade, a educação financeira lida diretamente com o comportamento humano e por isso trata-se de ciências humanas e não exatas.

Cabe ressaltar que a educação financeira deve ser praticada desde a infância, para que não sejam formados adultos perdulários.

É IMPORTANTE REFLETIR SOBRE AS SEGUINTESS QUESTÕES:

- Você sabe medir o valor e o alcance de seu dinheiro?
- Você avalia a utilidade do bem antes de comprá-lo?
- Você sabe onde gasta o seu dinheiro?
- Seus familiares sabem o limite da sua renda?
- Seus familiares controlam os gastos de cada um?
- Você sabe a importância de economizar?
- Seus familiares sabem a importância de economizar?
- Você e seus familiares evitam desperdícios e a compra de supérfluos?
- Você está planejando sua aposentadoria?
- Você está planejando seu futuro financeiro?
- Que patrimônio você pretende ter quando se aposentar?

CONHECENDO A SI PRÓPRIO

Ao responder as questões acima, com honestidade e sinceridade, você passará a conhecer melhor suas preferências e prioridades, sua maneira de agir, seus objetivos de vida e sua capacidade financeira e limitações.

Lembre-se: você é o único responsável pelo destino do seu dinheiro, por isso seja prudente, perseverante, determinado, busque informações, pense, pondere, avalie riscos e decida. Se você deseja viver com tranquilidade, formar patrimônio e garantir uma velhice segura, a educação financeira é a grande saída.

O QUE É O DINHEIRO?

O dinheiro é o meio usado na troca de todo tipo de bens, na forma de moeda ou notas (cédulas) para a compra de mercadorias, serviços, força de trabalho, divisas estrangeiras ou nas demais transações financeiras, emitido e controlado exclusivamente pelo governo de cada país.

Pode-se dizer que ele é uma necessidade básica e sua quantidade é relativa a cada pessoa, dependendo dos valores e padrão de vida que ela mantém ou deseja. Isto nos possibilita dizer que o valor absoluto do dinheiro é um e o valor relativo é outro. No caso de R\$ 100,00 seu valor absoluto é igual tanto para o mais rico quanto para o mais pobre, no entanto seu valor relativo é diferente, ou seja, o rico pode considerar R\$ 100,00 uma ninharia para atender alguma necessidade. O pobre, ao contrário, acha que R\$ 100,00 é suficiente para adquirir o que precisa.

A sabedoria é achar o ponto de equilíbrio entre sua renda e suas despesas. Jamais se encante pelo estilo de vida que seus amigos ou conhecidos levam. Crie seu próprio padrão e, não tenha dúvidas, o dinheiro é abundante para aqueles que compreendem, praticam e respeitam o orçamento pessoal e familiar.

O QUE É PLANEJAMENTO FINANCEIRO?

O fundamental para a economia é o conceito de escassez. Quando o indivíduo não tem dinheiro suficiente para sua total satisfação, deve escolher entre as alternativas disponíveis. Desse modo, os consumidores logo aprendem que os seus desejos excedem de longe os seus recursos.

O planejamento financeiro pessoal ou familiar é o instrumento utilizado para definir objetivos, estabelecer prioridades atuais e futuras, fixar metas de curto, médio e longo prazo, adequando seu padrão de vida e limite de gastos à sua renda. Para ter sucesso nesta empreitada, algumas regras devem ser seguidas e respeitadas:

- Não gaste mais do que ganha;
- Calcule e saiba qual é o limite de sua renda;
- Identifique quais são seus gastos fixos e quais os gastos variáveis;
- Não assuma dívidas que não possa pagar;
- Identifique e corte desperdícios e gastos supérfluos;
- Dê exemplo e seja austero no controle das despesas da família.

Devido ao aumento da expectativa de vida e para ter uma aposentadoria tranquila, o planejamento financeiro é imprescindível nos dias de hoje.

O QUE É O ORÇAMENTO FINANCEIRO?

Orçamentos familiares e pessoais resumem fontes de rendimento e despesas antecipadas. Quando as despesas excedem o rendimento, é aconselhável a preparação de um plano financeiro escrito para a identificação das alternativas disponíveis. O processo de fazer um orçamento envolve trocas nas quais os consumidores desistem de um produto, de modo que possam obter outro.

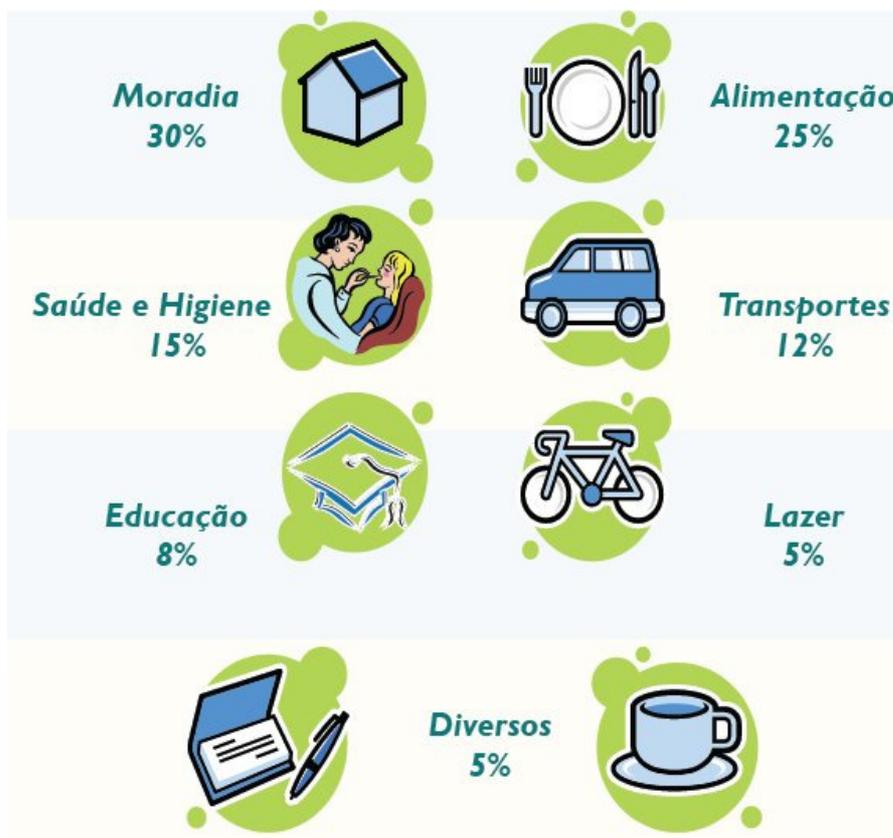
Algumas pessoas não têm o hábito de fazer orçamentos por desconhecer sua importância. Essa é uma tarefa extremamente simples que vai ajudá-lo na conquista de seus objetivos, pois qualquer planejamento tem início num orçamento bem feito. Planejar gastos e economizar não significa abrir mão do que lhe dá prazer. É necessário, porém, definir prioridades. Faça uma análise honesta e cuidadosa de sua situação financeira atual e coloque numa folha de papel a relação de todas as suas despesas no mês e de todas as suas receitas.

Podemos dizer, para efeito didático, que o orçamento financeiro pessoal ou familiar é semelhante a um plano de vôo ou um roteiro de uma viagem, que vai do ponto em que você se encontra até onde você quer chegar. Para isso, algumas recomendações devem ser seguidas:

- Defina seus objetivos, padrão de vida e prioridades;
- Reúna os membros da família para que se envolvam e participem;
- Detalhe, sem omissão, sua situação financeira atual;
- Separe os gastos por grupo: moradia, alimentação, transporte, educação, saúde, etc;
- Discuta com seus familiares o corte de gastos;
- Prepare a planilha com o orçamento do próximo mês;
- Compare os valores orçados com os efetivados e observe as diferenças;
- Verifique onde você extrapolou o orçamento;
- Revise, acompanhe e procure racionalizar as despesas e enxugar os gastos supérfluos.

A análise das despesas, de forma geral, deve seguir o padrão apresentado na figura 1, modelo que deve ser perseguido pelos membros da família. É bom lembrar que os valores relativos devem ser calculados sobre o valor líquido da remuneração ou receitas da família, e que esse montante representa o limite máximo a ser gasto por segmento.

Figura 1



Fonte: **MORAES. Fabio.** Educação para o consumo, educação para a vida, 2013.

O QUE É PLANILHA ORÇAMENTÁRIA?

A planilha orçamentária nada mais é do que um quadro onde você vai fazer a previsão de suas receitas e despesas, dentro de um determinado período (geralmente mensal).

Essa planilha será da maior utilidade para indicar se os seus gastos efetivos ou realizados extrapolaram os valores previstos (orçados). Caso isso ocorra, você deve rever todos os lançamentos para que não se desvie do que foi previsto. O modelo de planilha orçamentária a seguir possibilitará o controle de todas as suas receitas e despesas mensais. Preenchendo esta tabela mensalmente com sua renda (quanto sua família ganha) e despesas (quanto vai sair) você saberá se está organizando bem seu orçamento.

No final você vai fazer o resumo mensal das receitas e despesas e determinar a diferença para saber se houve superávit ou déficit. Em havendo superávit, decida aplicar o que sobrou (de preferência na poupança).

Modelo de Planilha Orçamentária

Rendas (Quanto vai entrar)		Orçado	jan	fev	mar
9	Salário total da família				
	Aposentadoria				
	Renda extra				
1- Total de renda da família			0,00	0,00	0,00
Gastos (Quanto vai sair)					
Principais gastos		Orçado	jan	fev	mar
	Aluguel				
	Prestação da casa				
	Condomínio				
	Prestações do carro				
	Transporte (ônibus, táxi, gasolina, metrô)				
	Mensalidade escolar				
	Seguros				
	Consórcio				
	Poupança, capitalização, outros investimentos				
	Supermercado e/ou sacolão				
	Fatura do cartão de crédito				
	Conta de telefone (e/ou internet)				
	Conta de água				
	Conta de luz				
	Gás				
	Cheques pré-datados				
	Saúde (consultas, planos, farmácia)				
	Outras prestações (empréstimos, etc.)				
Outros gastos			jan	fev	mar
	Roupas				
	Gastos com beleza (manicure, cabelo)				
	Presentes				
	Lazer (passeios, cinema, lanchonete)				
	DVD, CD, livros				
	Emergências				
	Gastos do dia a dia*				
2- Total de despesas do mês			0,00	0,00	0,00
Seu bolso mês a mês		Orçado	jan	fev	mar
1 TOTAL de quanto entra			0,00	0,00	0,00
2 TOTAL de quanto sai			0,00	0,00	0,00
SALDO			0,00	0,00	0,00

Fonte: **MORAES. Fabio.** Educação para o consumo, educação para a vida, 2013.

No caso de ocorrer déficit, devem ser revistas e redimensionadas as despesas, para que esse valor seja reduzido até sua total eliminação (redução de despesas / negociação ou renegociação de dívidas / racionalização de consumo, etc.).

As despesas domésticas podem ser divididas em 3 grandes segmentos: despesas fixas, variáveis e eventuais.

Na figura 2, estão relacionadas as principais despesas fixas.

Figura 2



Fonte: **MORAES. Fabio.** Educação para o consumo, educação para a vida, 2013.

Despesas variáveis são aquelas que não ocorrem todos os meses e variam proporcionalmente à necessidade de consumo. Exemplo: gastos com combustível, compra de roupas, saídas para restaurantes. Despesas eventuais são aquelas que não temos como prever o valor a ser gasto, mas precisamos de manter para elas uma reserva. Exemplo: consultas e tratamento médico, compra de remédios.

“Se um de vocês quer construir uma torre, primeiro senta e calcula quanto vai custar, para ver se o dinheiro dá.” (LUCAS, 14:28)

PASSO II

ECONOMIZAR E EVITAR O DESPERDÍCIO



"Quem tem juízo toma cuidado a fim de não se meter em dificuldades, mas o tolo é descuidado e age sem pensar." (PROVÉRBIOS, 14:16)

Dicas para economizar energia elétrica

EXISTEM 3 MANEIRAS DE USAR A ENERGIA EFICIENTEMENTE:

- \$ Hábitos Inteligentes – use os equipamentos elétricos de maneira correta, como indicado mais adiante.
- \$ Equipamentos Eficientes – na hora de comprar, verifique se o equipamento tem o selo de eficiência INMETRO/PROCEL. É esse selo que certifica que o aparelho consome menos energia.
- \$ Projetos Inteligentes – ao reformar ou projetar sua casa, utilize algumas soluções criativas que podem ajudar na redução do consumo de energia. Projete os ambientes utilizando o máximo de luz natural, paredes pintadas com cores claras e com melhor isolamento térmico, ventilação adequada, circuitos elétricos bem dimensionados e forma de aquecimento de água mais adequada à sua necessidade.



Fonte: **MORAES. Fabio.** Educação para o consumo, educação para a vida, 2013.

- Apague a luz ao sair de qualquer compartimento da casa;
- Utilize lâmpadas com menor consumo;
- Não deixe a porta da geladeira aberta por muito tempo;
- Desligue os eletrodomésticos quando não estão sendo utilizados (o ferro elétrico e o chuveiro elétrico são os utensílios que mais consomem energia);
- Não fique horas e horas no computador;
- Verifique e acompanhe mensalmente a sua conta de energia, observando se a leitura do medidor está correta e se o consumo apurado é compatível com o valor cobrado;
- Não exagere na utilização de forno microondas;
- Verifique se existe fuga de energia e, havendo dúvidas, chame um técnico.

Dicas para economizar água

- Verifique e acompanhe mensalmente sua conta de água, observando se a leitura do medidor (hidrômetro) está correta e se o consumo apurado é compatível com o valor cobrado;
- Utilize vasos sanitários com registro de descarga mais econômicos;
- Não deixe a torneira aberta ao ensaboar as mãos, escovar os dentes, ensaboar o corpo durante o banho, fazer a barba;
- Feche a torneira ao ensaboar a roupa;
- Lave a roupa pesada na máquina de lavar de uma só vez;
- Conserte vazamentos nas instalações internas de seu imóvel;
- Acione a concessionária do serviço ao observar vazamentos na entrada da ligação de água ou na rua;
- Banho rápido - Se você demora 15 minutos no banho de chuveiro, você gasta em torno de 240 litros de água limpa. Banhos rápidos (de no máximo 5 minutos) economizam água e energia. A economia obtida pode ser de até 160 litros.
- Escovando os dentes - Se a torneira ficar aberta enquanto você escova os dentes, você gasta até 25 litros de água. Então, o melhor é primeiro escovar e depois abrir a torneira.

- Torneira fechada - Torneira aberta é igual a desperdício. Com a torneira aberta, você gasta de 12 a 20 litros de água por minuto. Se deixar pingando, são desperdiçados 46 litros por dia.
- Descarga - Uma descarga chega a utilizar 20 litros de água em um único aperto! Então, aperte a descarga apenas o tempo necessário.
- Lavando louça - Ao lavar louças, não deixe a torneira aberta o tempo todo (assim você desperdiça até 105 litros). Primeiro passe a esponja e ensaboe e depois enxágüe tudo de uma só vez.
- Lavando o carro - Lavar o carro com uma mangueira gasta até 560 litros de água em 30 minutos. Quando precisar lavar o carro, use um balde! A economia obtida pode ser de até 520 litros.
- Mangueira, vassoura e balde - Ao lavar a calçada não utilize a mangueira como se fosse vassoura. Utilize uma vassoura de verdade e depois jogue um balde d'água (assim você economiza até 250 litros de água).
- Jardim - Regando plantas você gasta cerca de 186 litros de água limpa em 30 minutos. Para economizar, guarde a água da chuva e regue sempre de manhã cedo, evitando que a água evapore com o calor do dia.
- Aquário - Quando for limpar o aquário, aproveite a água para regar as plantas. Esta água está enriquecida com nitrogênio e fósforo, o que faz muito bem para as plantas.
- Pressão política - Não adianta só economizar: é preciso brigar por políticas que cuidem dos rios e lagos e garantam água potável para todos.

Dicas para economizar na conta do telefone

- Confira detalhadamente sua conta telefônica e não deixe que ela se torne impagável;
- Fale somente o necessário, seja objetivo e vá direto ao assunto;
- Utilize horários com tarifa mais barata;
- Fique atento às promoções e vantagens dos planos vigentes;
- Ligue de celular para celular de mesma operadora e de fixo para fixo;
- Certifique se é vantajoso ter um chip de cada operadora no plano pré-pago;
- Não se torne refém de seu celular.

Dicas para economizar gás de cozinha

- Observe a existência de vazamento;
- Verifique o peso do botijão;
- Ferva ou esquite somente o necessário;
- Tampe sempre a panela para aproveitar o calor;
- Sempre coloque a panela grande na grelha grande e a pequena na grelha pequena;
- Verifique se o registro e a mangueira estão bem fixados e sem vazamentos;
- Mantenha limpos os bicos do fogão;

Dicas para economizar nos supermercados (alimentos e outros itens)

Segundo a Associação Brasileira de Defesa do Consumidor, as despesas dos brasileiros no supermercado são de 1/3 do orçamento familiar.

Você sabia que os supermercados são projetados por especialistas para fazer com que você consumidor gaste mais?

Você já notou que os itens que você compra com mais frequência (padaria, açougue, etc.) estão longe, geralmente no fundo ou na lateral da loja? Já os itens com maiores margens de lucro, que você compra por impulso ou em ocasiões especiais estão logo na entrada.

O cliente não pode andar rápido! E jamais chegar rapidamente ao seu destino. O supermercado já é desenhado tendo em vista este objetivo. Ainda há dezenas de truques catalogados, como os corredores de ovos de páscoa, atrações para adultos, distribuição de amostras, cafezinho, etc.

ETIQUETAS! Cuidado, às vezes as etiquetas com os preços estão deslocadas na prateleira e acabam confundindo você.

Você sabia que o Código de Defesa do consumidor exige que todos os produtos tenha a respectiva etiqueta de preço na prateleira?

Os produtos mais caros estão na altura dos seus olhos: A marca ou tamanho com maior margem de retorno para o supermercado estarão na altura dos seus olhos. As opções econômicas tendem a estar no nível do chão, e estariam no subsolo se o lojista conseguisse dar um jeito.

As principais dicas são:

- Pesquise, compare e confronte preços antes de comprar. Para compras na Região Metropolitana da Grande Vitória acesso o portal www.ofertasonline.tk (figura 3) administrado pela EJFV (www.ejfv.ga) e capture as melhores ofertas do momento;
- Faça uma lista dos produtos e utilize a calculadora sempre que for fazer compras em supermercado;
- Evite fazer compras em supermercado com fome. Especialistas afirmam que comprar com fome faz com que você gaste mais !
- Deixe as crianças em casa! "Os filhos, geralmente, pegam todos os produtos que estão nas prateleiras baixinhas e botam dentro de um carrinho".
- Procure produtos em promoções diárias ou semanais. Porém não se esqueça de verificar se o produto está dentro do seu prazo de validade.
- Não compre por impulso, para impressionar alguém ou porque está na promoção;
- Compre frutas e legumes da estação;
- Não estoque grande quantidade de produtos ou alimentos, afinal não estamos em guerra. Além do risco de desperdício do item comprado, o dinheiro gasto em grandes compras em mercados poderia ser poupado ou economizado para outros fins.
- Prefira pagar suas compras à vista. O parcelamento das compras no cartão de crédito pode acarretar o pagamento de altos juros.
- **CUIDADO NO CAIXA!** Preste muita atenção na hora de fazer o pagamento no caixa, pois o preço da etiqueta da prateleira pode não ser o mesmo do registrado no caixa.
- Use a criatividade aproveitando as sobras dos alimentos, invente e reutilize;

Figura 3



Fonte: EJV. Empresa Júnior Fabavi Vitória. Disponível em: <<http://www.ejfv.ga/>>, 2016.

Cartões, carnês, cheque especial, financiamentos e impostos

- Tenha apenas um cartão de crédito ou de débito;
- Nunca pague o valor mínimo ou deixe de pagar a fatura mensal;
- Se não vai fazer compras, deixe o cartão em casa;
- Jamais empreste seu cartão de crédito;
- Não caia na tentação de utilizar todo o limite do cheque especial;
- Evite financiamentos de longo prazo: você paga o dobro do valor do bem;
- Confira, pergunte, calcule, compare as taxas de juros que incidem no financiamento de imóveis, veículos, bens de consumo, empréstimo pessoal ou consignado;
- Pague seus impostos em dia.

Cuidados com o uso de cheques



O recebimento do cheque exige alguns cuidados:

Solicite o RG para conferir assinatura e foto;

Sempre que necessário, solicite o cartão do Banco para conferir a assinatura;

Se for depositar no banco cruze o cheque com dois traços paralelos e insira seu nome completo por extenso;

Confira o preenchimento do cheque e verifique se há rasuras, observando o valor escrito por extenso e o numérico;

Na divergência entre escrito por extenso e o número, prevalece o extenso;

Não aceite cheques previamente assinados ou preenchidos;

Em caso de dúvida quanto à assinatura, solicite o endosso no verso do cheque, para evitar a devolução por divergência;

Não aceite cheques com valor maior que o da compra;

Não troque cheques de terceiros por dinheiro e não aceite cheques de terceiros;

Cuidado com a data de depósito do cheque, pois tem validade de 180 dias;

“Por que vocês gastam dinheiro com o que não é comida? Por que gastam o seu salário com coisas que não matam a fome? Se ouvirem e fizerem o que eu ordeno, vocês comerão do melhor alimento, terão comidas gostosas.” (ISAÍAS, 55:2)

PASSO III

COMO ENFRENTAR AS DÍVIDAS?



“Quem ficar como fiador de qualquer um acabará chorando. Será melhor não se comprometer.” (PROVÉRBIOS, 11:15)

DÍVIDAS! COMO ELAS SURGEM?

Como a dívida é algo comum não é mesmo? Esta é uma situação que, aliás, atinge a grande maioria dos brasileiros. Você sabia que mais de 90% da população economicamente ativa em nosso país possui algum tipo de dívida? Carnês, cartões de crédito, financiamento da casa, do carro, dos móveis, do cheque, dos eletrodomésticos, etc. Enfim, não são poucos os tipos de dívida.

Praticamente todo mundo deve alguma coisa. Tudo bem, mas será que isso é normal? Será que dever é algo saudável? Pense nos malefícios que uma dívida pode causar. Pense na ansiedade, nas famílias destruídas devido à má administração do dinheiro. Pense nos inúmeros imprevistos que podem ocorrer caso você atrase ou não quite os compromissos assumidos. Com certeza, e apesar de saber que todo mundo deve, você chegará a conclusão de que dever não é um bom negócio.

Quanto menos dívida você tiver, maior tranquilidade e paz de espírito você terá. No entanto, se as dívidas existirem e forem inevitáveis, procure negociá-las em condições que possa pagar. Algumas dívidas surgem em situações circunstanciais ou de forma imprevisível.

Dentre as preocupações de todo trabalhador, a perda do emprego é a que mais lhe causa temor, o que é perfeitamente justificado. Perder o emprego, além de trazer inúmeras dificuldades financeiras, afeta diretamente o emocional, leva ao estresse e, em muitos casos, à dissolução de lares e ao alcoolismo. Para amenizar os problemas ao ficar desempregado, é fundamental que você tenha uma reserva (principalmente poupança), que lhe socorra financeiramente por um determinado período.

GASTOS INESPERADOS

É impossível planejar todos os gastos. O imprevisto acontece como, por exemplo, acidentes, doenças, sinistros. Para se prevenir, pesquise e contrate planos de saúde e de seguro para que você não fique desassistido.

QUAIS AS DÍVIDAS MAIS COMUNS?

- Financiamento de veículos;
- Financiamento da casa própria;
- Cartão de crédito ou de débito;
- Cheque especial;
- Empréstimo pessoal;
- Financiamento da educação (faculdade ou cursos diversos);
- Impostos atrasados;
- Prestação de loja;
- Empréstimos de terceiros.

QUAIS AS CAUSAS PRINCIPAIS DAS DÍVIDAS?

Dez principais razões que levam muita gente a contrair dívidas

1ª) Má administração financeira: As pessoas não acompanham seus orçamentos, não observam para onde o seu dinheiro está indo, não planejam, não acompanham suas despesas passo a passo. Inevitavelmente acabam gastando além do que deveriam ou poderiam.

2ª) Inexistência de uma conta de reservas: A maioria das pessoas não possui um "pé-de-meia" (idealmente uma quantia equivalente a seis salários) reservado para situações imprevistas ou emergenciais. Assim, qualquer fato novo - como um carro que quebra, um salário que atrasa, uma geladeira que não funciona, uma viagem de última hora - impele as pessoas a usarem crédito (cartão, cheque especial). E assim, começa um círculo vicioso de difícil escape.

3ª) Divórcio: Existem algumas questões bem óbvias nesse caso, como o pagamento de pensão, redução da renda familiar, divisão dos bens. E outros nem tão óbvios. Se houver filhos, então! Desde a competição entre os pais (quem dá o melhor presente) até a manutenção dos clones: quartos, TV,

videogame, roupas, etc, em duas casas. E isso tudo depois do processo de divórcio em si, quando o advogado já leva boa parte do dinheiro do casal.

4ª) Doença: O custo da saúde no nosso país é assombroso. Além dos altos preços dos seguros, há também a questão do preço dos remédios. Uma doença inesperada (como quase toda doença é, na verdade) pode arruinar as finanças de uma família e jogá-la em uma situação insuportável de endividamento.

5ª) Desemprego: O terceiro "D" das causas de endividamento. Ao lado de divórcio e doença, o desemprego é uma das principais razões que levam as pessoas a contrair dívidas. Até mesmo por uma questão de falta de opção.

6ª) Teimosia em manter estilo de vida perdido: No divórcio, na viuvez, na aposentadoria ou no novo emprego que não remunera tão bem quanto o anterior, as pessoas têm dificuldade de viver um padrão de vida abaixo do que estavam acostumadas. Então se endividam, agarrando-se ao passado que quase nunca voltará a se reproduzir.

7ª) Falta de educação financeira: Muitas pessoas não compreendem o funcionamento da mercadoria chamada dinheiro e do sistema financeiro que a rege. Desconhecem o poder avassalador dos juros, especialmente no Brasil, campeão na categoria. Roubam de si própria, todos os meses, quando pagam juros em mercadorias que muitas vezes nem precisavam.

8ª) Compulsão por Compras: Essa também pode ser traduzida por "gastar o dinheiro de amanhã, hoje". Creio ser esta uma forma bem familiar de endividamento. "Seis vezes sem juros no cheque ou no cartão"? "Por que não? Cabe no saldo do meu cartão, que no parcelado é maior". Sempre será um mistério essa possibilidade de compra "sem juros" em um país em que os juros para o crédito ultrapassam facilmente os 100% ao ano. Mas como a maioria de nós ainda acredita em fadas, achamos que vale a pena não adiar compra alguma, se podemos ter "agora" algo que levaríamos meses para conseguir se precisássemos juntar o dinheiro.

9ª) Vícios: Talvez uma das mais tristes razões de endividamento: vícios como jogos, bebidas, drogas e tantos outros já destruíram famílias financeiramente ao longo da história.

10ª) Herança de comportamento dos pais: Não significa herdar dívidas dos nossos pais; o que aliás é possível acontecer. Assim como herdamos ativos, também podemos herdar passivos. Seria então hábitos de consumo transmitidos de uma geração a outra. Como não aprendemos sobre administração financeira pessoal nas escolas, o mais comum é que aprendamos a mexer com dinheiro com nossos pais. E se eles eram esbanjadores, tendemos a espelhar esse comportamento. Acontece que o mundo de 20 ou 30 anos atrás não tinha os apelos de consumo de hoje e os fornecedores de crédito não eram tão agressivos e vorazes quanto os atuais. Portanto, herdar um comportamento esbanjador pode facilmente levar uma pessoa a um emaranhado financeiro bem complicado.

QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS DAS DÍVIDAS?

- Falta de dinheiro para suprir as necessidades básicas da família;
- Créditos a juros cada vez mais altos (agiotas);
- Venda de bens;
- Cobranças sucessivas e cadastramento de seu nome no cadastro de maus pagadores (SPC / ERASA);
- Títulos protestados;
- Nome sujo;
- Perda de emprego;
- Desequilíbrio emocional, baixa produtividade no emprego, insônia, desarmonia familiar, separação, estresse e desespero.

PRINCIPAIS SINTOMAS DE DIFICULDADES FINANCEIRAS

- Não pagar fatura do cartão de crédito ou pagar apenas o valor mínimo;
- Não saber o valor total de suas dívidas;
- Não pagar ou sempre pagar suas contas fora do prazo (atrasadas);
- Não ter seu crédito aprovado;
- Receber ligações ou cartas de cobrança de débitos em atraso;
- Receber frequentes visitas de concessionárias de água e luz;
- Ver que todo mês suas receitas são inferiores às despesas;
- Viver nervoso, irritado e estressado;
- Recorrer a parentes, caixinhas ou agiotas em busca de dinheiro emprestado.



O QUE FAZER SE SEUS GASTOS FORAM EXTRAPOLADOS?

Caso seus gastos extrapolaram suas receitas, a saída é revisar os valores orçados e efetivados, procurando onde houve desequilíbrio. Você deve saber que existem despesas elásticas (variáveis) que são aquelas que podem ser comprimidas, e outras inelásticas (fixas), ou seja, não adianta tentar que não há o que fazer para elas diminuírem.

Se, mesmo assim, você não conseguiu cumprir o orçamento, está na hora de rever os seus conceitos de prioridades. Estude possibilidades de complementar sua renda (novas forma de receita), evite gastos desnecessários e os famosos supérfluos.

Estabeleça metas iniciando por reservar, pelo menos, 10% de seus ganhos para a poupança e investimentos. Se puder guardar mais, é bem melhor.



DICAS PARA VOCÊ FICAR LIVRE DAS DÉVIDAS

Quitar dévidas e reavaliar os hábitos de consumo são passos essenciais para o bem estar do consumidor contemporâneo. Assim, se o seu orçamento já saiu do controle e as dévidas aumentam a cada dia, o ideal é procurar um jeito de quit -las da forma menos pesada possível. As principais dicas que você pode seguir para realmente se livrar das dévidas são:

1. Quando as dévidas com juros começam a corromper o orçamento e prejudicar a subsistência da família, e você tem que escolher entre sobreviver ou pagar juros, a melhor escolha é sobreviver.
2. Portanto,   melhor parar de pagar estas dévidas que não param de crescer e parecem eternas e dedicar seus rendimentos apenas para pagar as dévidas básicas (moradia, alimentação, luz, água, etc).
3. Abra uma poupança e guarde tudo o que sobrar no final do mês. Esta reserva será muito importante para você poder começar a ajeitar sua vida e saldar as dévidas com seus credores.
4. Provavelmente seu nome irá para o SPC e SERASA, mas existe um lado bom nisso: você não vai mais fazer dévidas, pois não terá crédito no mercado. Terá que comprar tudo   vista e aprender a controlar seu orçamento.
5. Agora, passados alguns meses, você vai começar a colocar a sua vida em ordem e procurar os credores para quitar às dévidas.
6. Veja o quanto você conseguiu guardar na poupança (lembre-se de fazer a poupança, isto é muito importante, ou estes conselhos não servirão para nada).
7. Faça uma listagem dos credores, em ordem da maior para a menor dévida. Comece pela menor. Entre em contato e veja a possibilidade de acordo com um bom desconto para pagamento   vista. Se não obtiver sucesso, passe para o próximo.
8. Não tente fazer acordos com vários credores ao mesmo tempo, a não ser que suas economias permitam que você consiga quitar as dévidas   vista. Não tenha pressa, você se endividou ao longo de meses (ou anos) e não será da noite para o dia que irá resolver “todas as suas dévidas”.

9. Tente renegociar o débito, mas nunca faça isso sozinho. Lembre-se de que o funcionário com quem irá conversar é um profissional que lida com problemas iguais ao seu dezenas de vezes por dia.
10. Peça a ajuda de um profissional do ramo que saiba fazer contas e esteja habituado a sentar-se numa mesa de negociações.
11. Se a questão for o saldo devedor do cheque especial, tente trocar a dívida por outra linha de crédito, em que não haja cobrança de juros sobre juros.
12. Se o problema for com uma prestação que ficou pesada demais, analise bem o contrato, reúna todos os recibos e tente, na pior das hipóteses, alongar o prazo de pagamento para reduzir o valor das prestações.
13. Nunca aceite propostas que impliquem aumento da taxa de juros inicial ou do valor a ser pago originalmente.
14. Renegociação só faz sentido se for para melhorar as condições do pagamento.
15. Lembre-se de ter disciplina e força de vontade. Você tem que economizar e tem que correr atrás de seus credores para quitar as dívidas! Assim, a médio prazo, você conseguirá saldar todas as suas dívidas e poderá começar uma vida nova.
16. Com o orçamento equilibrado, ou seja, com as contas do mês cabendo no salário, faça uma avaliação de seus hábitos de consumo e de poupança.
17. Pode parecer óbvio, mas o primeiro passo para fazer um orçamento doméstico realista é ter noção dos próprios gastos. Quem não controla as despesas sempre tem a impressão de que gasta menos do que realmente desembolsa.
18. Sem organização e sem planejamento, a pessoa se imagina com mais dinheiro do que realmente tem e gasta além do que pode.
19. Controlar as despesas e saber o destino do dinheiro é uma providência recomendada tanto para quem está com as contas desorganizadas e pretende deixá-las em ordem quanto para quem está com as finanças em dia e pretende tirar mais proveito do dinheiro.
20. Não adianta limpar o nome e começar a gastar novamente, seja consciente com o quanto você ganha e o quanto pode gastar, tenha os pés no chão e nunca "dê o passo maior que a perna", assumindo algo que não poderá pagar sem folga no orçamento, e viva bem, sem preocupações, sem desespero e sem dívidas.

“Quem dirige mal a sua casa acaba sem nada. Quem não tem juízo será sempre escravo de quem é sábio.” (PROVÉRBIOS, 11:29)

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL, INDUSTRIAL E DE SERVIÇOS DE SÃO LEOPOLDO (ACIS-SL). **Cartilha de finanças**. São Leopoldo, 2010.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Nova Tradução na Linguagem de Hoje. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.

CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA –Seção Pará (CORECON/PA). **Cartilha de Educação Financeira**. Belém: CORECON/PA, 2011.

ECONOMIZE! Dicas de como reduzir as despesas. São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.organizesuavida.com.br/portal2010/materias/ver/539/>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

EJFV. Empresa Júnior Fabavi Vitória – Faculdade Doctum. Vitória, 2016. Disponível em: <<http://www.ejfv.ga/>>. Acesso em: 11 abr. 2016.

EWALD, Luis Carlos. **Sobrou Dinheiro! Lições de Economia Doméstica**, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

HELFELD, Mauro. **Seu Dinheiro**. Curitiba: Fundamento, 2004.

MORAES. Fabio. **Educação para o consumo, educação para a vida**. São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.meubolsoemdia.com.br/financas-pessoais/colunistas>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

NETO, Epaminondas. **Saiba a hora certa de investir em CDB ou poupança**. São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://economia.uol.com.br/financas-pessoais/noticias/redacao/2012/12/04/veja-como-optar-pelo-cdb-ou-pela-poupanca.htm>>. Acesso em: 11 abr. 2016.

PIRES, Valdemir. **Finanças Pessoais, fundamentos e Dicas**. Editora Equilíbrio: Piracicaba –S.P., 2006.

ROCHA. Ricardo Humberto. **A educação financeira pode ser uma caminhada muito agradável, além de muito útil**. São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.meubolsoemdia.com.br/financas-pessoais/colunistas>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. *Rev. Adm. Pública* [online]. 2007, vol. 41, n. 6, pp. 1121-1141. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-76122007000600006&script=sci_arttext. Acesso em: 15 fev. 2016.

SERASA CONSUMIDOR. São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.serasaconsumidor.com.br/orientacao-financeira/>>. Acesso em: 20 abr. 2016.